

GRUPO DE ESTUDO

Motrivivência Ano XVIII, Nº 27, P. 155-161 Dez./2006

GEPEFE - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESCOLA:
intervenção e conhecimento

Coletivo do GEPEFE

Resumo Abstract

o presente texto apresenta breve síntese das atividades que vem sendo desenvolvidas pelo GEPEFE, um coletivo acadêmico ligado ao Curso de Educação Física/licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que tem a reflexão e a intervenção deste componente curricular no campo escolar como o principal eixo articulador das suas iniciativas e ações.
Palavras-chave: Educação Física – Escola - Universidade

This paper shows a brief synthesis of the activities that are being developed by GEPEFE, a collective academic group connected to the Physical Education Course, in the licentiateship degree, at UNESC, that has the reflection and intervention of this curricular subject in the school field as the main articulate axis of its initiative and actions.
Keywords: Physical Education – school - university

Desde 1980, a Educação Física brasileira vem passando por uma série de transformações tanto no campo teórico como também no campo das intervenções práticas. Essas transformações ocorreram e ainda ocorrem, motivadas pelas evoluções tecnológicas e sociais, pelo avanço ou retrocesso político-legal, pelo amadurecimento da área de conhecimento, pelos anseios, desejos e insatisfações dos profissionais. (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988, COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O GEPEFE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Escola – se organiza com a intenção de analisar e estudar proposições e intervenções no fazer pedagógico da educação física escolar, localizado junto ao Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC.

A formação do GEPEFE, em que professores universitários, acadêmicos e professores de Educação Física das redes de ensino buscam juntos efetivar o fazer acadêmico, permitiu considerável avanço, no ano de 2005, nos debates centrais da área na UNESC. A proposta da universidade de efetivar os eixos de ensino, extensão e pesquisa solicita uma permanente preocupação com a articulação e o equilíbrio dos três eixos objetivando a apropriação e socialização dos saberes e fazeres produzidos.

Na educação física escolar, a despeito dos significativos avanços, persistem algumas lacunas em relação aos eixos, o que exige uma ação efetiva de reflexão para melhor identificar essas lacunas e propiciar possibilidades de efetiva intervenção em sua superação. Ao aprofundamento da produção teórica se contrapôs a estagnação da prática pedagógica nas escolas. O GEPEFE surgiu como resposta às necessidades da educação física escolar de refletir, sistematizar e divulgar o conhecimento produzido na área. É perceptível que os avanços teóricos da área ainda estão distantes das escolas. Da mesma forma, na graduação em licenciatura é possível encontrarmos algumas contradições a serem superadas.

As redes públicas de ensino, a despeito da responsabilidade, consequência e interesse dos gestores, permanecem com suas propostas pedagógicas expressas nos discursos de seus documentos, sem que se tenha aprofundado suas implicações para os contextos dos componentes específicos das áreas. Igualmente salienta-se, por outro lado, a necessidade de re-estruturação dos cursos de formação inicial de professores de educação física, ou seja, no curso de licenciatura. Em específico na UNESC, os debates em torno da reorganização curricular do Curso de Educação Física, com a separação das duas habilitações – licen-

ciatura e bacharelado –, exigiram um posicionamento em relação à especificidade da formação que as referidas habilitações pretendiam oferecer. Embora não seja um tema novo no âmbito da formação inicial da Educação Física, consideramos que o debate ainda é insuficiente para estabelecermos minimamente parâmetros seguros para consolidação de uma formação inicial que possibilite uma formação próxima do que se estabelece como perspectiva nos objetivos das propostas de Curso.

Este debate articula-se diretamente com a formação profissional em Educação Física bem como com a demanda da educação continuada. A especificidade da Educação Física tem sido refletida principalmente em torno do local de atuação dos futuros formandos. Contudo, compreendemos que o central nesse debate deva ser o conhecimento específico de cada profissional e de sua formação. Neste roteiro histórico de cronologia imprecisa, podemos citar como marco indelével das transformações a crise de identidade que surge com o questionamento dos modelos de sua esportivização, a utilização da psicomotricidade e da abordagem da aptidão física (KUNZ, 1991, COLETIVO DE AUTORES, 1992). Com as críticas a estes modelos considerados redutores de uma realidade complexa e dialética, constrói-se a necessidade de novas teori-

as que reordenem ações e conceitos, ou seja, surge a necessidade de um novo paradigma.

As críticas aos modelos citados impunham a necessidade de uma educação física (bem como exige da educação de forma geral) que buscasse a discussão e transformação do estado de ser, social e político. Algumas teorias de Educação Física emergiram dessa nova forma de ver nosso campo de atuação escolar – aulas abertas, crítico-superadora e crítico-emancipatória – podem ser citadas como as recorrentes, profundas e contundentes teorias apresentadas.

A concepção de ensino denominada de aulas abertas, elaborada pelo alemão Reiner Hildebrandt (1986), tem como princípio a co-participação dos alunos e alunas nas decisões didáticas que configuram as aulas. As possíveis palavras-chaves são co-participação e configuração. Co-participação no sentido de ampliação da palavra participação. O radical “co” anexado busca dar o horizonte de uma participação qualitativa, para além da habitual compreensão do termo. A configuração e re-configuração de espaços e equipamentos são muito provavelmente o grande recurso pedagógico das aulas abertas. É a partir desta prática que os alunos e alunas podem sentir-se convidados à criação e experimentação.

A concepção de ensino crítico-superadora, elaborada por um

Coletivo de Autores (1992) da área da Educação Física, está baseada na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. Como principais recursos para o entendimento da crítico-superadora estão os conceitos de cultura corporal e o eixo histórico. A crítico-superadora possui como objeto de estudo a cultura corporal, ou seja, as manifestações corporais sócio-historicamente construídas, buscando compreendê-las como linguagem. Nesse aspecto o eixo histórico, a gênese das manifestações corporais, suas determinações e evolução, seus desdobramentos são o formato metodológico empregado pelo tema.

A concepção pedagógica crítico-emancipatória, baseada na pedagogia libertadora de Paulo Freire e em uma concepção filosófica do movimento humano, tem como elaborador Elenor Kunz (1991, 1994). Parte de uma concepção de movimento dialógica, em que o se movimentar humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo. É influenciada também pelos estudiosos da escola de Frankfurt. A noção de sujeito perspectiva-o como capaz de atuação crítica e autônoma. A proposta aponta para a tematização dos elementos da cultura de movimentos.

A Educação Física como prática pedagógica escolar deve se balizar nos preceitos da tendência progressista/crítica de educação que

pode ser identificada como a mediação entre o fazer pedagógico e o contexto sociopolítico-cultural. Faz-se necessário esclarecer com maior precisão o que entendemos por caráter progressista/crítico da prática educativa. Para Bracht (1999) uma teoria crítica tem como categoria central a crítica do papel da educação na sociedade capitalista, ou seja, se a educação terá um caráter reprodutor/conservador ou transformador/revolucionário na sociedade. Desta forma, a opção por uma linha crítica demanda uma posição político-pedagógica, não permitindo uma "neutralidade conteudística" que se esconde no ensino técnico formal. "É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25). É nesse direcionamento que estão voltadas as ações do GEPEFE. Tais desafios e necessidades exigem estudos e intervenções qualificadas neste campo. Foi com este sentimento, vontade e necessidade que se constituiu o GEPEFE.

Com sua primeira reunião ocorrendo no dia 09.06.2005, tendo em sua formação os seguintes segmentos acadêmicos: a) professores da UNESC - Vidalcir Ortigara, Ana Lúcia Cardoso, Vânia Vitória, Luis Afonso dos Santos, Carlos Augusto Euzébio,

Anelise Arns;¹ b) professores da rede pública municipal de Criciúma - Sirleia Silvano; c) mestrandos em Educação da UNESC - Daniel Skrsypcsak; d) Acadêmicos: Jaqueline Lidório de Mattias, Lilliane Elíbio.

A partir deste primeiro encontro, foram realizados outros com o intuito de traçar o calendário de reuniões e atividades e o programa mínimo de organização administrativa e produção acadêmica. Definimos que o marco teórico do grupo está pautado no campo crítico da educação física, referenciado em autores como Bracht (1992, 1996, 1999, 2003a, 2003b, Kunz (1991, 1994), Coletivo de Autores (1992), Pires (2002), Taffarel e Escobar (1994). Nesse sentido, definimos como objetivos do Grupo os seguintes: a) Estudar as proposições pedagógicas da Educação Física escolar; b) Refletir sobre as propostas teórico-metodológicas das redes públicas de educação básica; c) Propor intervenções na formação inicial e continuada de professores de Educação Física; d) Pesquisar a realidade objetiva da Educação Física escolar da escola pública, em seus diversos aspectos.

Definimos algumas propostas iniciais para o grupo relacionadas ao estudo sobre as propostas curriculares da rede estadual de ensino e da rede municipal de Criciúma, nos seguintes aspectos:

- ✓ Domínio e efetividade dos professores;
- ✓ Condições estruturais das escolas;
- ✓ Averiguar a formação dos professores e proposta de formação continuada a eles oferecida;
- ✓ Propor cursos de formação continuada;

Foram realizados encontros no formato de Ciclo de Debates, permitindo a socialização da produção de conhecimento dos membros do grupo entre si e para a comunidade acadêmica em geral. Os temas do Ciclo de Debates foram: "Futebol co-educativo: uma abordagem escolar"; "Mídia, esporte e educação física"; "Conhecimento em educação física na proposta curricular de Santa Catarina", "Educação física e legitimidade social".

Preocupados com a questão do conhecimento da Educação Física e sua relação com a prática pedagógica escolar, bem como com a formação específica e continuada que esta exige, o GEPEFE formulou e realizou curso de formação con-

¹ Os nomes aqui mencionados são os que inicialmente, ou seja, no ano de 2005, participavam do GEPEFE.

tinuada, em nível de extensão, voltado para acadêmicos e egressos do curso de Licenciatura em Educação Física. O curso teve como temática a Formação Continuada em Educação Física e escola: conhecimento e intervenção, com o objetivo de oferecer formação continuada refletindo sobre os aspectos da produção do conhecimento em Educação Física, sua especificidade e implicações na prática pedagógica.

Realizamos curso de formação continuada para a Rede Pública Municipal de Forquilha e Cocal do Sul. Buscamos o fortalecimento da pesquisa inscrevendo projetos de pesquisa nos programas de apoio da UNESCO. Foram selecionados dois projetos que investigaram a Produção de conhecimento nos TCCs do curso de Educação física da Unesc e o PPP do curso e a questão da formação de educadores. Pesquisas que foram desenvolvidas com duas acadêmicas do curso e os resultados foram apresentados do XV CONBRACE, Seminário de Iniciação Científica da UNESCO e no Seminário do Curso de Educação Física da UNESCO.

Finalizando o GEPEFE pretende, em última análise, fortalecer o curso de Licenciatura em Educação Física visando contribuir para o reconhecimento do mesmo. A partir das discussões feitas e amparados no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física propomos as seguintes ações

1. Fortalecer os encontros do grupo construindo as datas de encontro e divulgando no mês de fevereiro para acadêmicos do curso de educação física, professores da rede particular, municipal e estadual,

2. Realização semanal de encontros para estudo e debates sobre temáticas relevantes da área da educação física e escola.

3. Elaborar projeto da prática de ensino e a prática nas escolas.

4. Criação de um informativo semestral sobre questões relacionadas a Educação Física Escolar e o curso de Licenciatura .

5. Contribuir na formação continuada de professores do curso de Licenciatura.

6. Articular, fortalecer e propor cursos de especialização em Educação Física Escolar.

7. Estabelecer uma inter-relação entre os TCCs produzidos no curso e os professores da rede municipal e estadual.

8. Propor formação continuada para os professores da rede pública municipal e estadual.

9. Ampliação dos horários de encontro do grupo na medida em que se fizer necessário.

10. Contribuir na atuação do professor-articulador do curso de licenciatura em Educação Física.

11. Cadastrar o grupo no CNPQ.

12. Criação de um laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola.

Referências

- BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. 1992.
- _____. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. In. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 2, p. 23-28, 1996.
- _____. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, ano XIX, nos 48 p. 69-88, 1999.
- _____. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 160p, 2003a.
- _____. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijui, 2003b.
- BRACHT et al. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003. (Coleção educação física).
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. Campinas: Cortez, 1992.
- HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf; Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijui, 1991.
- _____. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijui, 1994.
- PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.
- TAFFAREL, Celi N. Z; ESCOBAR, Michele. O. Mas, afinal, o que é Educação Física? um exemplo do simplismo intelectual. Revista Movimento, Porto Alegre: ESEF-UFRGS, 1994.

Contato
anc@unescc.net

Recebido: set/2007
Aprovado: out/2007